

## Padre adverte Ministro sobre ameaça xavante

"Se o ministro Mário Andraza, do Interior, não tomar medidas urgentes para o afastamento do coronel Nobre da Veiga, da presidência da Funai, ele será o responsável por tudo o que vier acontecer, pois os xavantes perderam a paciência e já esgotaram todas tentativas de diálogo. A partir de agora poderão tomar medidas violentas e imprevisíveis". Essa advertência foi feita ontem, em Goiânia, pelo padre Antônio Iasi Júnior, ex-secretário do Conselho Indigenista Missionário e há quase 20 anos com os índios, a respeito do problema da demarcação das áreas indígenas de Pimentel Barbosa, Mato Grosso.

Acrescentou que essa paz aparente dos xavantes representa uma trégua concedida à Funai, "inclusive a Funai tentou comprar esta paz com passagens de avião, estadia nos hotéis e ainda oferecendo dinheiro". Isso, conforme Iasi, deixou o cacique Warodi - o mais idoso e mais respeitado representante dos chefes xavantes - totalmente decepcionado com a direção da Fundação Nacional do Índio. Nos próximos dias, Warodi vai se reunir com todos os chefes xavantes para pedir o "afastamento do presidente da Funai, e de seus inábeis assessores".

### INABILIDADE

O padre Antônio Iasi Júnior criticou também "a inabilidade da presidência e dos homens que dirigem a Funai, não por ser militares, mas por trazerem uma mentalidade de repressão policial e de coação, a tal ponto do coronel Ivan Zanoni, um dos assessores do órgão, tentar desarmar um índio durante a visita dos xavantes". Acentuou que o afastamento do coronel Nobre da Veiga é uma necessidade urgente, "já que ele não teve a dignidade de pedir demissão diante da desmoralização pública que sofreu no último encontro com os índios".

Contudo, o missionário disse que têm sérias dúvidas de que o ministro do Interior afaste o coronel Nobre da Veiga, pois encontrou uma pessoa indicada para ocupar o cargo na chefia de um órgão que está mais a serviço de uma sociedade envolvente do que do índio. Mostrou que "o atual presidente da

Funai só realizou duas obras positivas: o afastamento do general Demócrito de Oliveira que por muitos anos foi diretor do departamento que geria o patrimônio indígena, cometendo desmandos a ponto de outro diretor de outro departamento, George Zarur, afirmar "ser ele um verdadeiro monstro"; e, o segundo, "colocar a Funai a nu, mostrando realmente o que ela é".

"A Funai simula um atendimento ao índio, quando na verdade ela está aí para facilitar a abertura de estradas, implantação de projetos, enfim, ela é a Fundação Nacional de Investimentos. Em setembro de 1977, denunciei a corrupção na Funai na Comissão Parlamentar de Inquérito do Índio, a ponto de ressaltar que a Funai não tinha solução, era um órgão inviável" - acentuou. Ironizando disse que a Funai é um produto de uma revolução que veio combater a corrupção.

### SITUAÇÃO RUIM

O padre Antônio Iasi Júnior esteve em Brasília procedente de uma viagem do Nordeste do País, na área da 3a. Delegacia Regional da Funai, onde visitou grupos indígenas e onde a situação dos índios é de abandono. Para Iasi, é alarmante a perspectiva para o índio diante das atitudes do Governo tomadas contra os xavantes, que ainda têm forças para fazer se respeitar. "Eles querem transformar cada área indígena em novo Krenak - uma espécie de colônia penal para os índios, implantada pelo Serviço de Proteção ao Índio na cidade mineira de Resplendor, desativado em 1972 quando os índios foram levados para uma fazenda da Polícia Militar de Minas Gerais.

Explicou que ninguém pode duvidar dessa intenção oculta da Funai, pois está mais evidente que o afastamento do ex-presidente Ademar Ribeiro se deve ao fato de que ele queria defender a causa indígena. Assim, a atual direção está desfazendo os poucos dias em que a Funai estava se recuperando e respeitando mais o índio.

"Desde junho de 1970 até agora, com exceção dos poucos meses da gestão Ademar Ribeiro, a Funai teve sempre militares à sua frente, a começar pelo general Bandeira de Melo.

## Comissão verá os males da BR-364

Uma comissão especial de estudos formada por dom Tomás Balduino, bispo da Cidade de Goiás, representantes da Secretaria do Conselho Indigenista Missionário, da Comissão Pró-Índio de Cuiabá, antropólogos e indígenas reúne-se, neste final de semana, em Brasília, para avaliar "os males da construção da BR-364 (Cuiabá-Porto Velho), sobre os índios nambikwara do vale do Guaporé".

No final do encontro a comissão enviará uma carta ao Banco Mundial, entidade que está financiando a pavimentação da estrada. O Cimi e outras entidades de apoio ao índio fizeram diversas propostas ao Governo Federal no sentido de mudar o traçado da rodovia. No entanto, até hoje, não receberam resposta alguma.

### VETO

De acordo com informações do Conselho Indigenista Missionário, os trabalhos para a construção da rodovia já foram iniciados. Essa estrada, cujo traçado inicial cortava a Chapada dos Parecis, atravessa 490 quilômetros da área dos nambikwara que até hoje não têm suas terras demarcadas. Para acompanhar os trabalhos de construção desta rodovia, o Banco Mundial sugeriu a presença dos antropólogos David Price e Kenneth Taylor. Seus nomes foram vetados pelo Governo brasileiro que nomeou outra comissão de antropólogos.

Para justificar o veto, o ministro Andraza afirmou, em recente, entrevista, que o "Brasil tem antropólogos". A estrada servirá de apoio para o programa de desenvolvimento do noroeste de Mato Grosso e Rondônia Polonoeste, ora sendo estudado pela Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste.